

O cuidado nos intermeios escolares

Care in school environments

Nilton Eliseu Herbes¹

Eloir Enio Weber²

Resumo: O presente artigo se ocupa com o tema da escola como lugar de cuidado. A comunidade escolar é marcada pela múltipla, intensa e constante convivência, por isso, ela se desdobra e está impregnada de cuidado. A própria prática pedagógica e a escola como tal, na sua concepção, estão enraizadas neste conceito. O artigo busca, através de metodologia de pesquisa bibliográfica, o objetivo de refletir sobre o cuidado que traz humanização ao espaço que, por excelência, precisa ser um ambiente humano, pois lida com a humanidade em sua mais real essência. E esse processo envolve todas as pessoas da comunidade escolar, que vivem em redes de relações de acolhimento e fortalecimento mútuo. A escola é desafiada a desenvolver a tarefa de educar e semear a esperança de um mundo mais justo, mais humano e mais cuidadoso. Isso constitui o ethos, a ética do cuidado como essência da rede humana de pessoas iguais/diferentes que pertencem ao espaço escolar.

Palavras-chave: Escola. Educação. Cuidado. Humanidade. Redes de cuidado mútuo

Recebido em 20 de maio de 2024

Aceito em 20 de junho de 2024

¹ Doutor em Teologia pela Augustana-Hochschule, Neuenttelsau, Alemanha (2010). Especialista em Psicologia Pastoral e Aconselhamento Clínico pela Deutsche Gesellschaft für Pastoralpsychologie (DGFP), Munique, Alemanha (2003). Graduado em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo, RS (1996). Atualmente, é Professor Adjunto de Teologia Prática na Faculdades EST (desde 2014), Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Teologia (desde 2024) e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Aconselhamento e Psicologia Pastoral. E-mail: nherbes@yahoo.com.br

² Graduado em Teologia pela Faculdades EST. Mestre e doutorando em Teologia na Faculdades EST. E-mail: eloir@sinodal.com.br

Abstract: This article deals with the theme of school as a place of care. The school community is marked by multiple, intense and constant coexistence, which is why it unfolds and is imbued with care. The pedagogical practice itself and the school as such, in its conception, are rooted in this concept. The article aims, through a bibliographic research methodology, to reflect on the care that brings humanization to the space that, by excellence, needs to be a human environment, as it deals with humanity in its most real essence. And this process involves everyone in the school community, who live in networks of welcoming and mutually strengthening relationships. The school is challenged to carry out the task of educating and sowing hope for a fairer, more humane and more caring world. This constitutes the ethos, the ethics of care as the essence of the human network of equal/different people who belong to the school space.

Keywords: School. Education. Care. Humanity. Mutual care networks

Introdução

A comunidade escolar convive todos os dias, em grande parte do dia. É uma convivência intensa entre profissionais que atuam na escola, estudantes em diversas faixas etárias e suas famílias. Esse meio é marcado por muitas expectativas, sensibilidades e transformações e, por isso, o cuidado é a marca dessa interação. É natural que nesse contexto surjam situações que requerem ser tratadas com discrição, humanidade, profissionalismo e bom senso. Ao mesmo tempo, a escola é um espaço legítimo de diversidade. Isso é perceptível nas diferentes faixas etárias, diversos interesses e no multicolorido das manifestações culturais e religiosas.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o trabalho na educação se desdobra e está impregnado de cuidado. A própria prática pedagógica e a escola como tal, na sua concepção, estão enraizadas neste conceito. Pensar a escola sob o ponto de vista do cuidado, traz a humanização ao espaço que, por excelência, precisa ser um ambiente humano, pois lida com a humanidade em sua mais real essência. E esse processo precisa envolver todas as pessoas da comunidade escolar, por isso, a presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre essas relações do cuidado humanizador nos intermeios escolares, a fim de que favoreça o surgimento de ações conscientes que humanizam a educação.

O artigo busca tematizar a escola como lugar de cuidado através de metodologia de pesquisa bibliográfica.³ As principais fontes de pesquisa são literaturas produzidas por Alfredo Crestani, Edgar Morin, Marta Nörnberg da Silva, Leo Fraiman e Daniela Celeste Contim dos Santos. Os termos escola e educação são expostos do ponto de vista amplo - sem abordar um modelo ou uma instituição específica. A abordagem se dá pelo viés de que a escola tem uma cultura e que o cuidado pode ser - e está - introduzido dentro dessa dinâmica de sistema. Nela se estabelece a convivência em forma de uma rede de relações sociais e são realizadas as conexões mútuas. Percebe-se que a escola vive em uma sociedade que enfrenta uma situação de desequilíbrio nas relações e que isso traz desafios importantes para a educação. As dimensões do cuidado na escola são as manifestações da humanidade, pois, o seu contexto é composto de pessoas que convivem e se relacionam a partir da sua humanidade. Por isso, ela desenvolve a tarefa de educar e, assim, semeia a esperança de um mundo mais justo, mais humano e mais cuidadoso. Esse aspecto constitui o ethos, a ética do cuidado como essência da rede humana composta por agentes que são, simultaneamente, iguais e diferentes entre si e que pertencem ao espaço escolar.

1. O cuidado como projeto de escola

Para Martin Heidegger, a palavra latina *cura* - cuidado - carrega a constituição ontológica da existência humana, ou seja, é o próprio ser da existência. Ele entende que o cuidado é a base a partir da qual se move toda a interpretação sobre a definição do ser humano. O cuidado é compreendido a partir do *Dasein*, ou seja, o que está aí, que é a forma pela qual o ser humano interage dentro do mundo, o transforma e é transformado pelo meio. Em última análise é aquilo que define e dá sentido à existência humana.⁴

Leonardo Boff resume o pensamento de Heidegger de forma acessível ao dizer que o cuidado está na definição essencial do ser humano. É a base para qualquer interpretação que se queira fazer do humano. Ele está presente na própria condição humana⁵ e se encontra

³ GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

⁴ HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. (edição bilíngue Português-Alemão). p. 551 – 555.

⁵ BOFF, Leonardo. *O cuidado essencial: princípio de um novo ethos*. *Inclusão Social*. v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005. p. 33.

antes da consciência social, estando na origem da existência.⁶ A concepção básica de cuidado surge na medida em que a existência de alguém tem importância para o sujeito. Ele passa a dedicar-se a essa pessoa, se dispõe a participar de suas buscas, de seus sofrimentos e de suas conquistas - de sua vida. Ele não se esgota em um ato, com início e fim. É uma fonte permanente de atos e atitudes que provém da natureza humana.⁷

O cuidado, necessariamente, se dá em uma relação que recebe significação de importância.⁸ Ele estabelece um sentimento de mútua pertença. Cuidar e ser cuidado são duas demandas fundamentais da existência humana.⁹ É, portanto, ao mesmo tempo servir a si mesmo e servir às outras pessoas.¹⁰ Há uma relação indissociável entre cuidar e ser cuidado que acompanha a pessoa, por causa da sua condição humana: sempre vulnerável por estar exposto ao risco.¹¹ O cuidado está relacionado à uma atitude de abertura a toda alteridade,¹² comprometendo o sujeito com a vida da outra pessoa, pois, “[...] sempre é possível crescer na prática do cuidado em cada circunstância, no tempo e no contratempo. Tal atitude gera discreta alegria e confere leveza à gravidade da vida.”¹³

Essa compreensão conceitual do termo, permite afirmar que a escola é, por excelência e princípio, uma instituição movida pelo cuidado. “Pode-se dizer que o cuidado está presente em tudo e em

⁶ BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário*: Na vida, na saúde, na educação, na ecologia, ética e na espiritualidade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 54.

⁷ BOFF, 2013, p. 28-29.

⁸ NODDINGS, Nel. *O cuidado*: Uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo: Unisinos, 2003. p. 129.

⁹ BOFF, 2013, p. 29.

¹⁰ NODDINGS, 2003, p. 129.

¹¹ BOFF, 2013, p. 30.

¹² BARBOSA, Vanderlei. *Da ética da libertação a ética do cuidado*: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252640>. Acesso em: 08 set. 2021. p. 169.

¹³ BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: vozes, 1999. Disponível em: <https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/saber-cuidar?p=ETNowyJNgYh51KjrwGoK>. Acesso em: 31 jul 2021. p. 216.

todos os momentos, iniciativas e informações da missão educativa.”¹⁴ Bernardo Toro contribui com essa ideia afirmando que, no cenário atual, a primordial tarefa da educação é ensinar as pessoas a cuidar.¹⁵ A partir disso, percebe-se que o cuidado, pelo viés da educação, realiza o processo de ressignificação do próprio horizonte do pensamento. Mostra ao ser humano a urgência de repensar as relações com o mundo, com as outras pessoas e consigo mesmo.¹⁶ No entanto, George Papadopoulos chama a atenção de que, diante da superabundância de informações na atualidade, a escola precisa ocupar-se com a capacidade de discernimento e com leituras assertivas de mundo.¹⁷

Edgar Morin corrobora com esse pensamento ao dizer que as teorias da educação precisam cumprir o papel de civilizar a humanidade, para tal elas precisam ser mais abertas, racionais, reflexivas, críticas e autocríticas.¹⁸ Para isso, “o principal objetivo de toda instituição educacional e de todo esforço educacional deve ser a preservação e a melhora do cuidado.”¹⁹ A escola precisa fomentar a concepção sempre renovada de educar-cuidando, cuidar-educando e expressando o caráter solidário, que permite inserir o cuidado

¹⁴ CRESTANI, Alfredo. *As Múltiplas Dimensões do Cuidado – Aprimoramento das Relações Educativas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. p. 38.

¹⁵ CONVIVA Educação. *Bernardo Toro: “É preciso cuidar de si, do outro e do espírito”*. In: Nova Escola Gestão, 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2289/bernardo-toro-e-preciso-cuidar-de-si-do-outro-e-do-espírito>. Acesso em: 14 set. 2021. Sem página.

¹⁶ FOR, Celso Samir Guielcer de. *O acontecer da educação: perspectivas da educação a partir do conceito heideggeriano de cuidado*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/535/Dissertacao%20Celso%20Samir%20de%20For.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021. p. 21.

¹⁷ PAPAPOULOS, George. Aprender para o século XXI. In: DELORS, Jacques (org). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 21.

¹⁸ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. p. 32.

¹⁹ NODDINGS, 2003. p. 219.

humano na vida cotidiana.²⁰ Para tal, ela necessita assimilar que o cuidado é um processo e não um produto.²¹

A consequência natural do cuidado no contexto escolar é o fortalecimento de vínculos afetivos, com isso, há melhoramento na qualidade das relações educativas.²² O fortalecimento dos vínculos auxilia a satisfazer o direito que estudantes têm de se sentirem seguros, em todos os sentidos da existência,²³ pois, a partir dos vínculos constituídos em seu contexto, a escola torna-se um espaço que está associado ao desenvolvimento e à aprendizagem, fenômenos que requerem cuidado nos mais diversos fatores de desenvolvimento.²⁴

Na atualidade, toda a escola que pretende desenvolver uma educação de qualidade precisa criar espaços para aprimorar a reflexão sobre o cuidado, como um tema complexo e abrangente que perpassa, em suas diversas facetas, todo o contexto educativo e todas as relações humanas estabelecidas na escola.²⁵ O cuidado mútuo em uma instituição cria a força que vem do sentimento e da agregação, esse fator se torna a base sobre a qual todas as demais ações se organizam e se movimentam.²⁶

Alfredo Crestani escreve que a abrangência do cuidado é ampla no contexto escolar. É bem maior do que facilmente poderia se pensar, pois todas as pessoas que circulam e convivem na escola,

²⁰ GEIB, Lorena Teresinha Consalter. *Educare: ensaiando a pedagogia do cuidado*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/79322/170226.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021. p. 17.

²¹ SANTOS, Daniela Celeste Contim dos. *O cuidado no espaço escolar: ampliando as possibilidades de cuidar*. In: Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/20268/14607>. Acesso em 28 ago 2021. Sp.

²² CRESTANI, 2014, p. 17.

²³ NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. *Disciplina positiva em sala de aula*. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. p. 131.

²⁴ SANTOS, 2015, sp.

²⁵ CRESTANI, 2014, p. 21.

²⁶ SILVA, Marta Nörnberg da. Cuidado(s) em movimento: a ética do cuidado e a escuta sensível como fundamento do cuidado do outro. In: NOÉ, Sidnei Vilmar (Org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2004. p. 19, 20.

começando pelo corpo docente, passando pelos corpos discente e funcional necessitam de inúmeros gestos de cuidado, em todas as áreas e situações da vida.²⁷ A partir dessa abrangência é fácil perceber que a escola é, por essência, associada, no senso comum, como um espaço de desenvolvimento das pessoas. O seu foco, no entanto, não pode estar somente voltado ao desenvolvimento intelectual, pois esse é apenas um dos aprendizados que podem ser desenvolvidos nesse espaço coletivo. Porque a escola, na sua essência, é um espaço de convívio coletivo por meio do qual as pessoas aprendem a socializar e estabelecer a sua formação enquanto seres sociais. Por isso ela precisa ser pensada como espaço no qual as mais diversas “[...] formas de performar o cuidado podem ser vislumbradas.”²⁸ Celso For, nesse aspecto específico, destaca que:

[...] o entrelaçamento da história, da educação e do cuidado reafirma a visão de que é preciso humanizar o humano. O vestígio deixado pelo cuidado na história demonstra que em cada momento que um povo se dava conta da necessidade de fortalecer sua união, assegurar sua visão de si, qualificar suas relações, voltava-se para a educação. E nesse tecido denso de significações buscava traçar o processo simbólico da construção do humano na sociedade.²⁹

A pretensão de construir um mundo com laços afetivos mais profundos passa, necessariamente, por uma educação que marca positivamente para toda a vida e isso está relacionado com o cuidado.³⁰ Essa percepção de Crestani é ampliada por Silva. Ela afirma que o espaço do cuidado em uma instituição se dá na medida em que o grupo de pessoas investe a energia que movimenta e que produz algo diferente. Esse movimento “[...] sustenta a gestação da instituição.”³¹

Conforme Philippe Perrenoud, para que isso aconteça é necessário que a escola renove sem se desfazer, integre novos saberes, programas, métodos e novas tecnologias, sem renegar a herança e a história; ou seja, ela precisa oscilar entre a reprodução e a mudança, a continuidade do passado e a antecipação do futuro, a fim de

²⁷ CRESTANI, 2014, p. 21.

²⁸ SANTOS, 2015, sp.

²⁹ FOR, 2011, p. 21.

³⁰ CRESTANI, 2014, p. 27.

³¹ SILVA, 2004, p. 23.

preparar a construção de uma nova sociedade.³² Para Perrenoud, a educação carrega o sonho pela harmonia. No entanto, sem contrapontos e até conflitos não há aprendizagens, nem mudanças sociais. As oposições, não às pessoas, mas às suas ideias, fazem surgir a capacidade do contraponto. “A escola está condenada a viver com conflitos de valores, de métodos, de teorias, de relações com o saber, de poder. Ela trabalha para superar todos eles, sabendo, porém, que surgirão outros.”³³

O cuidado pedagógico da escola é de importância central e se desdobra em diversas frentes a fim de melhorar a qualidade do trabalho,³⁴ permitindo que a pessoa e a própria escola mudem, mas não percam a identidade.³⁵ Com isso, o cuidado pode ser visto, pelo viés pedagógico, como um projeto para uma nova forma de racionalidade, pois, “[...] o cuidado liberta o saber de volta para a existência humana.”³⁶ Assim, o cuidado desafia a escola a evitar a estagnação e convida a entrar em um campo de criatividade e de inovação.³⁷ For destaca que essa forma de racionalidade que advém do cuidado, quando aplicada à educação, desenvolve um conhecimento que revela a possibilidade de se ver o mundo mais profundo de sentido, fazendo surgir uma racionalidade integral e uma responsabilidade global. A educação se faz na medida em que a consumação do pensamento se desdobra na interpretação e compreensão do sentido do ser.³⁸

Crestani defende que o cuidado que se dá pelo viés da educação será uma das habilidades mais valiosas que se pode ensinar a fim de ser um diferencial para edificar e preservar o futuro da humanidade e do mundo.³⁹ Silva colabora com esse pensamento ao afirmar que o cuidado estabelece a ideia de bem-comum, que é fortalecido quando o simples desejo de querer estar com a outra pessoa é um motivo de alegria. A empatia nasce dessa relação saudável. Porque o bem-estar é fruto de uma junção de pequenas ações, sensações e sentimentos,

³² PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33.

³³ PERENNOUD, 2001, p. 34.

³⁴ CRESTANI, 2014, p. 39.

³⁵ PERENNOUD, 2001, p. 33.

³⁶ FOR, 2011, p. 165.

³⁷ CRESTANI, 2014, p. 40.

³⁸ FOR, 2011, p. 165 - 166.

³⁹ CRESTANI, 2014, p. 42.

que estabelecem condições para educar-cuidar-assistir a outra pessoa como algo agradável.⁴⁰

Assim, Crestani afirma que a qualidade da educação pode ser medida pela maneira com a qual o cuidado é assimilado.⁴¹ For concorda ao escrever que “[...] o cuidado é [...] a forma pela qual a formação torna-se condição. Uma condição de existência. Assim, a formação é a totalidade da estrutura do cuidado em que a condição de existir é continuar o processo de abertura.”⁴² Crestani aprofunda o assunto e defende que o processo educativo baseado no cuidado é inovador.⁴³

Para Lorena Geib, a educação, como ato de cuidado, se constitui em um “[...] ato social revestido da responsabilidade para com o despertar das potencialidades humanas a partir da reflexão de um viver numa realidade que inclui prazer/sofrimento, saúde/doença, sucesso/fracasso, destemor/medo, ganhos/perdas e vida/morte [...].”⁴⁴ Por outro lado, Crestani pensa que um aspecto do cuidado básico na educação é a percepção de que os seres humanos não são iguais, que eles pensam de forma distinta, aprendem e tem tempos diferentes. A uniformização dos processos e do modo de ensinar e aprender denota uma carência de cuidado que acaba podando a criatividade dos estudantes.⁴⁵

Toro destaca o cuidado na educação como paradigma ético que desenvolve a capacidade de estabelecer diálogos e negociações do tipo ganhar-ganhar, ou seja, fortalece a abordagem pedagógica de trabalho cooperativo.⁴⁶ Com isso se percebe que a prática do cuidado acaba se tornando no ser humano uma ética comportamental, um jeito de ser, uma forma de se relacionar. Significa que, em termos educacionais, não é necessário criar ou inventar um modo de estar no mundo, é necessário aprimorar e fazer releituras atualizadas a partir do cuidado.⁴⁷

⁴⁰ SILVA, 2004, p. 23.

⁴¹ CRESTANI, 2014, p. 58 - 59, 62.

⁴² FOR, 2011, p. 165.

⁴³ CRESTANI, 2014, p. 59.

⁴⁴ GEIB, 2021, p. 17.

⁴⁵ CRESTANI, 2014, p. 72.

⁴⁶ TORO, Bernardo. *O cuidado: o paradigma ético da nova civilização elementos para uma nova cosmovisão*. São Paulo: Faculdade SESI, 2009. Disponível em: https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2017/02/Texto-_Bernardo-Toro.pdf. Acesso em: 14 set. 2021. p. 7.

⁴⁷ CRESTANI, 2014, p. 44 - 45.

2. *Ethos* e cultura de cuidado na escola

O princípio básico para estabelecer um *ethos* para uma cultura de cuidado na escola é perceber que “a educação na perspectiva do cuidado deve promover a integração de duas dimensões: a técnico-científica e a da profundidade ética.”⁴⁸ Nesse sentido, Morin afirma que o ser humano, como agente na educação, é, ao mesmo tempo, biológico e cultural e que ele somente se realiza em sua humanidade pela cultura e na cultura. O autor nomina essa condição como unidualidade.⁴⁹ É necessário que esse ser humano tenha condições de transformar em cultura as atitudes que surgem do cuidado. Esse processo demanda uma intencionalidade pedagógica que vai além da escola formal e faz surgir uma nova consciência.⁵⁰

Monica Thurler trabalha com o conceito de que cada contexto escolar cria uma cultura, um jeito de lidar com a rotina diária, a forma de educar e de aprender. Ela compreende que “a cultura de um estabelecimento escolar é ativamente construída pelos atores [sic], mesmo que essa construção permaneça, em grande parte, inconsciente.”⁵¹ É essencial que todas as pessoas envolvidas no contexto educacional sejam protagonistas, pois, assim, toda a comunidade desenvolve as habilidades de cuidar. Essa cultura de cuidado torna as pessoas mais sensíveis às necessidades das outras.⁵² Nesse assunto, Noddings aponta para a questão ética nas relações humanas: “o objetivo primário de toda educação deve ser a alimentação de um ideal ético.”⁵³ A ética do cuidado é a referência para uma convivência harmoniosa no contexto escolar, no entanto, a educação para o cuidado não pode ser restringida para melhorar a

⁴⁸ BARBOSA, 2006, p. 137.

⁴⁹ MORIN, 2001, p. 52.

⁵⁰ BOFF, 1999, p. 180.

⁵¹ THURLER, Monica G. *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 89 - 90.

⁵² KOKOTT, Vanessa. *Cuidado ético e convivência nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/te/de/1268/2/CUIDADO%20%c3%89TICO.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021, 2017. p. 34 - 35.

⁵³ NODDINGS, 2003, p. 17.

convivência no contexto escolar. Ela é antes a busca pelo fortalecimento da ética, que é a base para uma convivência pacífica que é capaz de transformar o mundo.⁵⁴

Para Thurler, a cultura ética, no contexto escolar, é transmitida por meio de atos implícitos, de ações repetidas e pela linguagem.⁵⁵ Portanto, a cultura é criada e reproduzida pelas pessoas que fazem parte do contexto. E, se são criadas, podem ser moldadas intencionalmente para uma determinada finalidade. Então, uma escola voltada para o cuidado pode ser uma construção intencional capaz de criar uma cultura mais aberta para fazer sempre releituras e mudanças para evitar vícios.

Uma escola pode ser conduzida deliberadamente para estabelecer interações de maior cuidado nas relações interpessoais, ou seja, padrões éticos podem ser produzidos pela cultura.⁵⁶ A educação tem um papel fundamental na construção de uma nova consciência. Por isso, é preciso pensar a educação pelo viés da proximidade e interdependência com uma nova ética. O cuidado é, por excelência, um caminho viável e necessário para uma nova ética, pois ele viabiliza a composição de alternativas que ultrapassam o individualismo e amplia horizontes de solidariedade coletiva.⁵⁷ Essa ética, para Morin, passa pela cultura e se dá nas culturas que são constituídas pelo conjunto dos saberes e vivências que são transmitidos de geração em geração. Cada sociedade humana, arcaica ou moderna, tem sua cultura singular que existe apenas por meio das culturas.⁵⁸

Os valores da cultura ética na educação necessitam estar presentes e perpassar todos os âmbitos do processo. Esse princípio precisa ser parte da cultura da escola e acompanhar toda a vida escolar nas mais diversas idades de estudantes,⁵⁹ pois o cuidado é básico na formação da personalidade humana.⁶⁰ Para For, a educação do cuidado é a base para construir um *habitat* para o ser humano. Essa construção se dá de dentro para fora. Para tal, é necessário o

⁵⁴ KOKOTT, 2017, p. 20 - 21.

⁵⁵ THURLER, 2001, p. 89.

⁵⁶ NODDINGS, 2003, p. 230.

⁵⁷ BARBOSA, 2006, p. 157 - 158.

⁵⁸ MORIN, 2001, p. 56.

⁵⁹ FRAIMAN, Leo. *Como Ensinar Bem a Crianças e Adolescentes de Hoje – Teoria e Prática na Sala de Aula*. São Paulo: FTD, 2017. p. 145.

⁶⁰ OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. *Cuidando de quem cuida: Um olhar de cuidados aos que ministram a Palavra de Deus*. 4. Ed. Joinville: Grafar, 2012. p. 31.

cuidado com a condição antropológico/ética que cria as condições que revelam a pessoa em sua autenticidade.⁶¹

Para Yuval Harari, a ética do cuidado na educação tem a ver com a sobrevivência da espécie humana. Para ele, as decisões que a humanidade tomar nas próximas décadas vão moldar o próprio futuro da vida, e só é possível tomar essas decisões com base na visão atual do mundo. Caso a geração atual não tenha uma visão abrangente do cosmos, o futuro da vida será decidido aleatoriamente.⁶²

Diante do quadro, ganha força a necessidade da educação baseada em valores. Ela conscientiza as pessoas para atitudes éticas,⁶³ que refletem a compreensão de que cuidar é essencial para a existência humana. Assim, a ética do cuidado é uma condição da nossa humanidade, que ganha dimensões práticas e concretas por meio das diferentes ações no cotidiano que ressaltam a nossa humanização.⁶⁴

Para Marcelo Mayernyik “[...] a empatia é o principal mecanismo de cuidado, benevolência e compaixão.”⁶⁵ É por isso que Rosita Saube diz que o pré-requisito para o cuidado envolve aspectos de humanidade, empatia e sensibilidade. “O pragmatismo do cuidado se concretiza na solidariedade do fazer por, que evolui para o fazer com, na perspectiva de uma autonomia em processo de conquista ou resgate.”⁶⁶ Essa ideia de cuidado está muito alinhada com o objetivo da educação que é a busca por autonomia da pessoa, ou seja, libertá-

⁶¹ FOR, 2011, p. 98.

⁶² HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 322.

⁶³ FRAIMAN, Leo. *A síndrome do imperador: pais empoderados educam melhor*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: FTD, 2019. p. 125.

⁶⁴ SILVA, 2004, p. 24.

⁶⁵ MAYERNYIK; Marcelo de Almeida; OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes de. *O Cuidado Empático: Contribuições para a Ética e Sua Interface com a Educação Moral na Formação em Saúde*. In: *Revista Brasileira de Educação Médica* 40 (1), 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mPNNtfNrHkvn64VrrQ7jKgR/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2021. p. 13.

⁶⁶ SAUPE, Rosita; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin. *Pedagogia interdisciplinar: "educare" (educação e cuidado) como objeto fronteiroço em saúde*. In: *Texto contexto – enfermagem*. n. 15 (2), Jun 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tpbrmLLr3cKZ3cWKLH3wMGs/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2021. Sem página.

la mediante o fornecimento de ferramentas que criam a independência, mas mantenham a consciência da interdependência.⁶⁷

3. A escola como rede de cuidado

A educação do cuidado não está atrelada, primeiramente, à propriedade individual, antes pertence à essência da comunidade na medida em que tem reflexos diretos na vida e nas relações humanas. O cuidado, como essência da vida, por meio da educação, ganha contornos e dá significado à consciência viva que rege as relações humanas em comunidade.⁶⁸

É essencial que as ações de cuidado sejam, sempre, um trabalho assumido por toda a comunidade escolar.⁶⁹ Nesse aspecto, Leo Fraiman escreve que as “relações humanas podem ser pensadas como fios que se entrelaçam.”⁷⁰ Na mesma direção, Morin aponta que isso tem a ver com a natureza humana que é simultaneamente singular e múltipla.⁷¹

As pessoas, como seres relacionais, vivem em diversos sistemas de redes de relacionamento social, conforme Kjell Nordstokke. Nessas teias são desenvolvidas a identidade, os valores, a autoestima e as obrigações sociais e morais do indivíduo. Essas teias ou redes têm uma importância fundamental para o equilíbrio na vida das pessoas. Além de fortalecer os valores, elas compõem um sistema de assistência rápida e precisa nas necessidades e crises de cada pessoa componente e têm a capacidade de suportar e manter em pé as mais fragilizadas.⁷²

Essa rede de cuidado é estabelecida na escola, que é lugar no qual se tem a chance de construir e manter relações sadias e próximas com as outras pessoas. O objetivo dessas relações é construir laços de mútuo cuidado a fim de fermentar uma nova realidade com harmonia e cooperação entre os diferentes agentes,⁷³ pois, a comunidade escolar é formada por diferentes coletividades que se unem e compartilham o cotidiano com os seus diversos níveis de relações. Essa relação é

⁶⁷ KOKOTT, 2017, p. 20.

⁶⁸ FOR, 2011, p. 23.

⁶⁹ CRESTANI, 2014, p. 31.

⁷⁰ FRAIMAN, 2017, p. 35.

⁷¹ MORIN, 2001, p. 57.

⁷² NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia*. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Aste, 1998, p. 285.

⁷³ FRAIMAN, 2017, p. 36.

movida “[...] por um apego passional ou afetivo, tornando possível que a humanização se dê de modo interconectado e vinculado ao que é habitual e da natureza.”⁷⁴

A competência coletiva no espaço escolar é um conceito bem mais amplo do que simplesmente pensar que se trata da soma das competências individuais.⁷⁵ O conhecimento, assim como uma aula, é uma construção coletiva na qual cada pessoa tem o seu papel, os seus interesses, as suas responsabilidades e as suas necessidades. Nessa construção há cumplicidade e nela se desenvolve o cuidado.⁷⁶ Assim, a educação tem um papel fundamental para a sociedade atual e a projeção da vida no futuro, diante do crescente predomínio da tecnologia, da concorrência e das mídias. Por meio da educação se possibilita que a tecnologia se incorpore de forma harmônica no tecido social e cultural e nos valores essenciais do ser humano a fim de construir uma sociedade mais justa e igualitária.⁷⁷

Vanessa Kokott ressalta que a educação aponta para a alteridade como condição para a identidade. A consciência da interdependência, por meio da proximidade, é que dá suporte para a verdadeira cultura de paz. A paz supera o egoísmo e desemboca nas iniciativas de cuidado e de solidariedade.⁷⁸ A educação contribui para que a comunidade, como rede de solidariedade, seja o lugar de humanização porque por meio dela se experimentam continuamente as ações de aproximação e, também, de distanciamento necessário.⁷⁹

Para Toro, a educação implica em aprender a criar vínculos emocionais, aprender a expressar afeto e gerar sentimentos de pertencimento.⁸⁰ Assim, a prática efetiva do cuidado em uma instituição cria a reciprocidade. Essa dinâmica de dar-receber-dar, que é assumida por toda a equipe, permeia e conduz a rotina

⁷⁴ SILVA, 2004, p. 22.

⁷⁵ NÓVOA, António. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Naurice; LESSARD, Claude. *O ofício de professor: história, perspectivas, e desafios internacionais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 230.

⁷⁶ TARDIF, Naurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 246.

⁷⁷ PAPADOPOULOS, 2005, p. 33.

⁷⁸ KOKOTT, 2017, p. 20.

⁷⁹ SILVA, 2004, p. 23.

⁸⁰ TORO, 2009, p. 4.

cotidiana. Esse fator molda uma compreensão de interdependência entre todas as pessoas da escola.⁸¹

4. A crise de cuidado e os reflexos na escola

A humanidade sofre da síndrome do desdém pela vida, que se caracteriza pelo descuido e a falta de compaixão com a existência de outrem.⁸² Está ocorrendo uma falência emocional coletiva.⁸³ Fraiman aponta que a crise de cuidado chegou no seio familiar e traz problemas para a escola. Em inúmeros momentos as pessoas adultas das famílias promovem ataques e desprezos às escolas por estabelecerem regras claras a fim de possibilitar e promover a educação em todos os âmbitos da vida.⁸⁴ As regras e os limites que são estabelecidos pela escola não podem ser vistos pelas famílias como formas de causar a infelicidade dos estudantes. Antes, as pessoas adultas precisam ter uma postura de cooperação com a escola. Por isso, Fraiman chama a atenção de que em muitas famílias a mãe e o pai desejam dar tudo o que a filha ou o filho quer. Essa postura não faz bem para ninguém e só revela o narcisismo da mãe e do pai. Atrapalha o desenvolvimento físico e emocional infantil que decorre de estímulos adequados.⁸⁵

Essa superproteção parental não permite que a criança amadureça. Para Fraiman, isso não é amor, é desamor. A superproteção é, na verdade, uma forma de humilhação, pois a pessoa vai aprender que toda vez que tiver uma situação de frustração sempre terá uma solução vinda de fora, de outra pessoa. Com isso ela tende a não amadurecer para enfrentar a vida com equilíbrio. O excesso de mimos traz infelicidade e dependência. A superproteção “[...]é também uma forma de abandono [...]”.⁸⁶ Fraiman diferencia entre a familiaridade e o parentesco. Enquanto parentesco é uma condição estabelecida por DNA, a familiaridade está ligada ao cuidado e ao fato de importar-se com a outra pessoa. A confiança é fundamental para estabelecer laços de proximidade que estabelecem relações de familiaridade nos lares, sendo que isso tem reflexos na escola.⁸⁷

⁸¹ SILVA, 2004, p. 20.

⁸² OLIVEIRA, 2012, p. 36.

⁸³ CURY, Augusto. *Inteligência socioemocional: ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores*. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. p. 10.

⁸⁴ FRAIMAN, 2019, p. 13.

⁸⁵ FRAIMAN, 2019, p. 51.

⁸⁶ FRAIMAN, 2019, p. 51 - 52.

⁸⁷ FRAIMAN, 2019, p. 57.

Fraiman cunhou a expressão síndrome do imperador para designar as consequências trazidas pela superproteção e pelo excesso de mimos que são dados às crianças e adolescentes.⁸⁸ Para o autor, a síndrome do imperador desenvolve seres humanos narcisistas, imediatistas e consumistas. Sua forma de viver é marcada pela impulsividade e pela falta de senso de comunidade e isso pode levar a pessoa a desenvolver uma perigosa realidade de solidão. Uma das causas dessa síndrome é a incapacidade das pessoas adultas em dar limites, em cuidar de forma equilibrada, em desenvolver uma educação que harmonize as competências cognitivas e socioemocionais.⁸⁹

Para enfrentar a situação que acaba sempre sobrecarregando a escola, é preciso que na família, como a base sobre a qual se constrói a formação humana, as pessoas adultas se respeitem mais, a fim de estarem empoderadas para exercer o seu papel com equilíbrio. A partir da aliança da família com a escola se dá a formação de crianças e jovens com brilho nos olhos e amor no coração.⁹⁰ O cuidado não parte daquilo que a pessoa cuidada quer ou sabe, mas daquilo que ela precisa. Significa que a pessoa cuidadora vai oferecer suporte e não fazer as vontades da pessoa cuidada. A lógica do cuidado nem sempre é atraente, mas está sempre aberta para a negociação. Esse aspecto, todavia, não é de fácil administração na rotina de uma escola, pois, o “cuidado não explora desejos, mas o bem de alguém.”⁹¹

5. A escola como lugar de cuidado entre pessoas iguais/diferentes

A interatividade humana é um dos elementos mais importantes na escola, pois nela se dá o processo de ensino e de aprendizagem que constitui o espaço escolar.⁹² A educação acontece na medida em que há interação entre as pessoas da comunidade escolar e antes dos papéis hierárquicos estabelecidos, há somente pessoas humanas que têm necessidades de cuidado. Educar é um processo interpessoal e intrapessoal e, por isso, precisa considerar a individualidade humana e saber respeitar as diferenças.⁹³

⁸⁸ FRAIMAN, 2019, p. 13.

⁸⁹ FRAIMAN, 2019, p. 41 - 42.

⁹⁰ FRAIMAN, 2019, p. 13.

⁹¹ SANTOS, 2015, sp.

⁹² TARDIF, 2007, p. 235.

⁹³ GEIB, 2000, p. 37.

A principal relação na escola se dá entre docentes e discentes - pessoas diferentes, idades e gerações distintas. Crestani destaca que é natural que adolescentes pensem que não deveria haver restrições e limites. No entanto, o cuidado sabe estabelecer limites claros e cabe às pessoas adultas estabelecer as regras.⁹⁴ Para Perrenoud, “a relação pedagógica é fundamentalmente assimétrica, pois o professor [sic] detém um saber que o [sic] aprendiz ainda não domina e do qual ainda não pode julgar a fundamentação e a utilidade.”⁹⁵ Antônio Nóvoa fala que o drama mais sublime da docência é tornar-se não-indispensável, ou seja, promover a capacidade e a autonomia para que estudantes aprendam sem a sua ajuda.⁹⁶

É importante atentar ao que Nóvoa chama de três famílias de competências necessárias para as pessoas na educação: “[...] saber relacionar e saber relacionar-se, saber organizar e saber organizar-se, saber analisar e saber analisar-se [...]”.⁹⁷ Essa é a senda trilhada pelas diferentes pessoas que se cuidam mutuamente no contexto escolar. Para Gerd Biesta, “a educação [...] é sempre uma intervenção na vida de alguém; [...] motivada pela ideia de que tornará essa vida [...] melhor: mais completa, mais harmoniosa, mais perfeita – e talvez até mais humana.”⁹⁸ Cury ressalta a importância de um contexto escolar no qual as pessoas adultas não têm o foco central em corrigir comportamentos, mas em incentivar e celebrar os acertos de estudantes, formando mentes livres.⁹⁹ A percepção de estudantes de que o corpo docente se importa com o projeto de vida de cada qual, desenvolve o senso de conexão mútua.¹⁰⁰

Noddings compreende que o desafio da educação é garantir que a humanidade tenha a dose necessária de felicidade e a chance razoável de sobrevivência. Felicidade e sobrevivência performam, de certo modo, os objetivos da vida humana.¹⁰¹

6. O cuidado com as pessoas cuidadoras na escola

⁹⁴ CRESTANI, 2014, p. 82.

⁹⁵ PERENNOUD, 2001, p. 32 - 33.

⁹⁶ NÓVOA, 2008, p. 232.

⁹⁷ NÓVOA, 2008, p. 228.

⁹⁸ BIESTA, Gerd. *Para além da aprendizagem* – Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 16.

⁹⁹ CURY, 2019, p. 134.

¹⁰⁰ NELSEN; LOTT; GLENN, 2017, p. 65.

¹⁰¹ NODDINGS, 2003, p. 219.

Na escola, há uma inclinação natural para cuidar do corpo discente que, em si, estabelece a razão da escola existir. No entanto, não se pode descuidar das pessoas cuidadoras que têm um papel fundamental e, por isso, requerem cuidados especiais para que, com equilíbrio, possam estabelecer as relações de cuidado na escola. Para Cury, “educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias.”¹⁰²

É importante atentar para o risco de sobrecarregar as pessoas cuidadoras com responsabilidades e deveres da rotina que podem exaurir as suas forças. Não raras vezes, acontece que elas precisam parar de cuidar e passar, elas próprias, a serem o alvo do cuidado.¹⁰³ A pessoa cuidadora está muito exposta às consequências causadas pelo estresse.¹⁰⁴

É necessário estabelecer uma estrutura de cuidado para com essas pessoas na escola. É vital interferir para subverter a ideia de que somente a pessoa docente é quem exerce o cuidado e ampliar a ideia de cuidado vertical. Há inúmeras possibilidades para a vivência de um cuidado articulado, na horizontal, que é negociado e assumido por todas as pessoas que são parte da rede de suporte social.¹⁰⁵ A pessoa cuidadora não precisa de justificção para cuidar de si porque, se ela não for cuidada, pode ficar inteiramente perdida na sua tarefa. Ela precisa ser cuidada para conseguir sentir alegria na atividade de cuidar.¹⁰⁶ Esse aspecto produz um ambiente de mais felicidade na escola. A pessoa feliz lida melhor com as próprias emoções, é persistente na busca dos sonhos, sabe manter relacionamentos saudáveis. Isso é fruto do cuidado.¹⁰⁷

Oliveira destaca que é imperativo o cuidado com as pessoas cuidadoras no ambiente escolar. A iniciativa engloba o cuidado com a saúde em uma visão antropológica holística, conjugando todos os aspectos do bem-estar biopsicossocial-espiritual das pessoas

¹⁰² CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. 14. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 62.

¹⁰³ NODDINGS, 2003, p. 26.

¹⁰⁴ Roseli Oliveira (OLIVEIRA, 2012, p. 66 – 67) escreve que estresse é uma palavra do latim, que pode significar adversidade, aflição, pressão ou esforço, que expressa o estado que indica diversas reações psicofisiológicas do corpo que são desencadeadas pela tensão de longa duração.

¹⁰⁵ SANTOS, 2015, sem página.

¹⁰⁶ NODDINGS, 2003, p. 130 - 131.

¹⁰⁷ FRAIMAN, 2019, p. 50.

cuidadoras.¹⁰⁸ A gestão do cuidado na instituição se dá de um modo complexo. O ponto de equilíbrio dessa complexidade está, por um lado, na interação e, por outro, na intervenção. O equilíbrio entre ambas é necessário, pois o ser humano precisa delas para garantir a sua existência.¹⁰⁹

Conclusão

Na concepção básica da escola, o cuidado é assunto central e de fundamental importância. É por meio das relações humanas que acontece o processo educativo e, como o cuidado está na essência daquilo que torna os seres humanos capazes de conviver em sociedades, ele, necessariamente, está colocado no cerne da troca de saberes que é estabelecida na escola.

Assim, a pesquisa mostrou que a escola, na sua essência, é um lugar de cuidado. O próprio processo da educação se desenvolve pela via do cuidado. Percebeu-se que a escola acaba gerando, simultaneamente em processos conscientes e inconscientes – intencionais e involuntariamente – uma cultura própria. Trata-se da identidade de cada escola. Logo, pode-se refletir que o cuidado pode ser – e está – introduzido nessa dinâmica em forma de sistema, pois onde seres humanos interagem, ali a humanidade é ressaltada em todos os seus aspectos: inclusive o cuidado como marca essencial da espécie humana.

Um aspecto fundamental que marca a interação humana em contexto escolar são as redes de cuidado e de proteção mútua que são criadas naturalmente no ambiente. Na escola se estabelece a convivência em forma de redes de relações sociais e por meio delas é constituída a conexão mútua de cuidado. O apoio e o suporte necessários em tempos de crise são mobilizados por meio dessas redes.

Não se pode deixar de ressaltar, no entanto, que a escola é também um extrato social da sociedade de seu tempo. Nesse sentido, a instituição escolar e as pessoas profissionais da educação se defrontam com situações de crise de cuidado. Essa crise é reflexo de uma sociedade contemporânea que se encontra diante de um grande

¹⁰⁸ OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de; HEIMANN, Thomas. *Cuidando de cuidadores: um olhar sobre os profissionais de ajuda a partir do conceito de cuidado integral*. In: NOÉ, Sidney Vilmar (Org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 95.

¹⁰⁹ SILVA, 2004, p. 22 - 23.

desequilíbrio nas relações de cuidado: por um lado, a superproteção, por outro lado, o abandono. Esse fato, traz desafios importantes para a educação.

Conclui-se, portanto, que as dimensões do cuidado na escola são as manifestações da humanidade, pois no contexto escolar se encontram as pessoas reais da época e do lugar específicos. Essas pessoas convivem e se relacionam a partir da sua humanidade, ou seja, com as suas potencialidades e suas fragilidades. Para dentro dessa realidade, a escola que é constituída pela essência do cuidado, é desafiada a desenvolver a tarefa de educar e semear a esperança de um mundo mais justo, mais humano e mais cuidadoso. Isso constitui o *ethos*, a ética do cuidado como essência da rede humana de pessoas iguais/diferentes que pertencem ao espaço escolar.

Referências

- BARBOSA, Vanderlei. *Da ética da libertação a ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252640>. Acesso em: 08 set. 2021.
- BIESTA, Gerd. *Para além da aprendizagem – Educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BOFF, Leonardo. *O cuidado essencial: princípio de um novo ethos*. Inclusão Social. v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005.
- BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: Na vida, na saúde, na educação, na ecologia, ética e na espiritualidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: vozes, 1999. Disponível em: <https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/saber-cuidar?p=ETNowyJNgYh51KjrwGoK>. Acesso em: 31 jul 2021.
- BRAKEMEIER, Gottfried. *Ciência ou religião: quem vai conduzir a história?*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.
- CONVIVA Educação. Bernardo Toro: *É preciso cuidar de si, do outro e do espírito*. In: Nova Escola Gestão, 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2289/bernardo-toro-e-preciso-cuidar-de-si-do-outro-e-do-espírito>. Acesso em: 14 set. 2021.

- CRESTANI, Alfredo. *As Múltiplas Dimensões do Cuidado – Aprimoramento das Relações Educativas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.
- CURY, Augusto. *Inteligência socioemocional: ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores*. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. 14. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FOR, Celso Samir Guielcer de. *O acontecer da educação: perspectivas da educação a partir do conceito heideggeriano de cuidado*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/535/Dissertacao%20Celso%20Samir%20de%20For.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021.
- FRAIMAN, Leo. *A síndrome do imperador: pais empoderados educam melhor*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: FTD, 2019.
- FRAIMAN, Leo. *Como Ensinar Bem a Crianças e Adolescentes de Hoje – Teoria e Prática na Sala de Aula*. São Paulo: FTD, 2017.
- GEIB, Lorena Teresinha Consalter. *Educare: ensaiando a pedagogia do cuidado*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/79322/170226.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. (edição bilíngue Português-Alemão).
- KOKOTT, Vanessa. *Cuidado ético e convivência nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1268/2/CUIDADO%20c3%89TICO.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- MAYERNYIK, Marcelo de Almeida; OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes de. *O Cuidado Empático: Contribuições para a Ética e Sua Interface com a Educação Moral na Formação em Saúde*. In: *Revista Brasileira de Educação Médica* 40 (1), 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mPNNtfNrHkvn64VrrQ7jKgR/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2021.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

- NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. *Disciplina positiva em sala de aula*. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.
- NODDINGS, Nel. *O cuidado: Uma abordagem feminina à ética e à educação moral*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Aste, 1998.
- NÓVOA, António. *Escolas e professores - proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022.
- NÓVOA, António. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O ofício de professor: história, perspectivas, e desafios internacionais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. *Cuidando de quem cuida: Um olhar de cuidados aos que ministram a Palavra de Deus*. 4. Ed. Joinville: Grafar, 2012.
- OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de; HEIMANN, Thomas. Cuidando de cuidadores: um olhar sobre os profissionais de ajuda a partir do conceito de cuidado integral. In: NOÉ, Sidney Vilmar (Org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- PAPADOPOULOS, George. Aprender para o século XXI. In: DELORS, Jacques (org.). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANTOS, Daniela Celeste Contim dos. *O cuidado no espaço escolar: ampliando as possibilidades de cuidar*. In: Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/20268/14607>. Acesso em 28 ago 2021.
- SAUPE, Rosita; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin. Pedagogia interdisciplinar: "educare" (educação e cuidado) como objeto fronteiro em saúde. In: Texto contexto – enfermagem. n. 15 (2), Jun 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tpbrmLLr3cKZ3cWKLH3wMGs/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2021.
- SILVA, Marta Nörnberg da. Cuidado(s) em movimento: a ética do cuidado e a escuta sensível como fundamento do cuidado do outro. In: NOÉ, Sidney Vilmar (Org.). *Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2004.

TARDIF, Naurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

THURLER, Monica Gather. *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TORO, Bernardo. *O cuidado: o paradigma ético da nova civilização elementos para uma nova cosmovisão*. São Paulo: Faculdade SESI, 2009. Disponível em: https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2017/02/Texto-_Bernardo-Toro.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

TRINDADE, Sérgio. *Civilização é ajuda comunitária*. In: História Geral, 26 set. 2020. Disponível em: <https://historianosdetalhes.com.br/historia-geral/civilizacao-e-ajuda-comunitaria/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

VALENTE, Sabina. *Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária*. In: Revista Diversidades. n. 55. p. 10 – 15, 2019. Disponível em: https://www.madeira.gov.pt//Portals/15/documentos/1_DRE/PaginaPrincipal/Publicacoes/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/RevistaDiversidades55.pdf. Acesso em 14 jul. 2022.